

LUIZA MARCHEZINI BRAHEMCHA

OLHA O GOL!

**ANÁLISE DE VOZES DE NARRADORES DE FUTEBOL NA FINAL DA COPA DO
MUNDO FIFA 2018**

CAMPINAS

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE FONOAUDIOLOGIA
LUIZA MARCHEZINI BRAHEMCHA

OLHA O GOL!
ANÁLISE DE VOZES DE NARRADORES DE FUTEBOL NA FINAL DA COPA DO
MUNDO FIFA 2018

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Fonoaudiologia do Centro de Ciências da
Vida da Pontifícia Universidade Católica de
Campinas, como exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Servilha
Brocchi

CAMPINAS
2022

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

612.78 B863o	Brahemcha, Luiza Marchezini Olha o gol!: análise de vozes de narradores de futebol na final da copa do mundo fifa 2018 / Luiza Marchezini Brahemcha. - Campinas: PUC-Campinas, 2022. 55 f. Orientador: Beatriz Servilha Brocchi . TCC (Bacharelado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022. Inclui bibliografia. 1. Voz. 2. Voz - Profissional. 3. Fonoaudiologia. I. Brocchi , Beatriz Servilha. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Faculdade de Fonoaudiologia. III. Título. CDD - 22. ed. 612.78
-----------------	---

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE FONOAUDIOLOGIA
LUIZA MARCHEZINI BRAHEMCHA

OLHA O GOL!
ANÁLISE DE VOZES DE NARRADORES DE FUTEBOL NA FINAL DA COPA DO
MUNDO

Trabalho de Conclusão de Curso
defendido e aprovado em 24 de novembro
de 2022 pela comissão examinadora:



Profa. Dra. Beatriz Servilha Brocchi
Orientadora e presidente da comissão
examinadora.

Pontifícia Universidade Católica de
Campinas



Profa. Dra. Iara Bittante de Oliveira
Banca Examinadora.

CAMPINAS

2022

Dedico este trabalho em especial à minha mãe, Solange, com amor e gratidão, pelo grande apoio e exemplo de força. À memória de meu pai, Eduardo, que me ensinou a trabalhar com diversão e alegria. Aos meus irmãos, Fernanda e Vinicius, por acalmar minha mente, por acreditar no meu potencial e por me fortalecer neste caminho.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. **Beatriz Servilha Brocchi**,

Orientadora e incentivadora, agradeço pela paciência, atenção, cuidado e dedicação para o desenvolvimento desse trabalho, guiando e estimulando para que eu continuasse a seguir em frente e não desistir, tirando assim as incertezas, as dúvidas e os medos que surgem neste percurso. Deixo aqui minha gratidão a esta mulher maravilhosa a qual eu admiro muito.

À Profa Dra. **Iara Bittante de Oliveira**,

Agradeço pela prontidão, dedicação e atenção a qual se colocou aos cuidados desse trabalho, sendo ela uma das docentes que me apresentou a área da voz na fonoaudiologia.

A todos os **Professores**,

Compartilhadores de saberes, que me acompanharam durante a jornada da graduação, transferindo os conhecimentos, por todo apoio, estímulo, encorajamento, despertares e alerta sobre a área acadêmica.

Aos colegas da **Turma XLVII de Fonoaudiologia PUC Campinas**,

Companheiros de momentos de aprendizagem que tive junto, deixo o meu mais sincero agradecimento a todos.

As palavras são a voz do coração.

(CONFÚCIO)

RESUMO

O trabalho do locutor é expressar ideias vocalmente, utilizando técnicas de pronúncia e métodos de expressão vocal, podendo trabalhar em diversificados ramos, desde anúncios publicitários até a narração de uma partida de futebol. A narração de futebol é um tipo de narração esportiva que tece comentários e fornece informações sobre partidas futebolísticas através de diversas mídias, como o rádio, televisão e internet. Na narração de futebol ocorre intensa demanda vocal, pois ela visa transmitir informação enquanto proporciona entretenimento ao ouvinte. O objetivo do trabalho foi analisar a expressividade e características de vozes de narrações de futebol originárias de diferentes países por veículo similar (todas as narrações foram retiradas de transmissões de televisão) através da escala GRBASI e da análise perceptivo-auditiva. A escala GRBASI é um método de avaliação utilizado para análise do grau global da disfonia (G) e, através da análise perceptivo-auditiva, classifica o grau da rugosidade (R), soprosidade (B), astenia (A), tensão (S) e a instabilidade (I). A análise perceptivo-auditiva é um método de análise que consiste em uma avaliação subjetiva baseada na impressão auditiva que o avaliador tem sobre a emissão vocal do indivíduo. Ela permite a inferência de dados anatomofisiológicos importantes e fornece informações sobre aspectos psicossociais. Nas análises feitas pela escala GRBASI, todos os participantes apresentaram algum nível de tensão, sendo dois deles tensão moderada e uma tensão leve. Os tipos de voz manifestados foram drive e tensa. Quanto às demais características vocais, observou-se em todos os participantes ataque vocal normal, pitch médio, voz com projeção. O trabalho do narrador de futebol exige grande esforço vocal, sendo necessários o condicionamento e o desenvolvimento da voz desses profissionais. Para isso, é essencial a prática de exercícios específicos para as necessidades do profissional da voz, a conscientização a respeito da higiene vocal e profissionais da fonoaudiologia qualificados para atender essas demandas. Entretanto, não foram encontrados estudos voltados para análise vocal dos narradores de futebol. Portanto, faz-se necessário a realização de novos estudos relacionados à temática, posto que o interesse pelo desenvolvimento vocal desses profissionais tem crescido nos últimos anos.

Palavras-chave: Voz, Voz profissional, Análise perceptivo-auditiva da voz.

ABSTRACT

A professional broadcaster's job is to express ideas vocally, using pronunciation techniques and vocal expression methods and being able to work in different fields, from advertisements to the narration of a football match. Football narration is a type of sports narration that weaves comments and provides information about football matches through various media, such as radio, television, and internet. In football narration there is an intense vocal demand, as it aims to convey information while providing entertainment to the listener. This study aimed to analyze the expressiveness and characteristics of voices of football narrations from different countries by similar media (all narrations were taken from television broadcasts) through the GRBASI scale and auditory-perceptual analysis. The GRBASI scale is an assessment method used to analyze the global grade of dysphonia (G) and, through perceptive-auditory voice analysis, it classifies the grade of roughness (R), breathiness (B), asthenia (A), strain (S) and instability (I). The perceptive-auditory voice analysis is a method of analysis that consists of a subjective assessment based on the auditory impression that the evaluator has about the individual's vocal emission. It allows the inference of important anatomic and physiologic data and provides information on psychosocial aspects. As analyzed using the GRBASI scale, all participants presented some level of strain, two of them with moderate strain and one with mild strain. The types of voice manifested in most participants were drive and tense. As for the other vocal characteristics, all participants presented normal voice onset, medium pitch, voice with projection. The job of a soccer narrator requires great vocal effort, requiring the conditioning and voice development of these professionals. For achieving it successfully, it is essential to practice specific exercises for the needs of voice professionals, raise awareness about vocal hygiene and consulting qualified speech-language therapists to meet these demands. However, no studies focused on the vocal analysis of soccer narrators were found. Therefore, it is necessary to carry out further studies related to the theme, since the interest in the vocal development of these professionals has grown in recent years.

Keywords: Voice, Professional voice, Perceptive-auditory voice analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Procedimentos de busca	30
Quadro 2. Classificação do coeficiente de Kappa	31
Quadro 3. Distribuição da avaliação dos parâmetros da escala GRBASI por participantes ...	33
Quadro 4. Classificação de tipos de voz por participantes	34
Quadro 5. Distribuição da avaliação dos parâmetros da escala GRBASI por participantes de acordo com J1	35
Quadro 6. Classificação de tipos de voz por participantes de acordo com J1	35
Quadro 7. Relação de tipos de qualidade vocal por participantes de acordo com J1	36
Quadro 8. Distribuição da avaliação dos parâmetros da escala GRBASI por participantes de acordo com J2	36
Quadro 9. Classificação de tipos de voz por participantes de acordo com J2	37
Quadro 10. Relação de tipos de qualidade vocal por participantes de acordo com J2	37
Quadro 11. Cálculo de Kappa Fleiss	38

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO	14
2.1 Produção da fala.....	14
2.1.1 Sistema respiratório	14
2.1.2 Laringe	15
2.1.3 Epiglote.....	15
2.1.4 Fonação e Vocalização	16
2.2 A Voz e a Fala	16
2.3 A Voz a Expressividade	17
2.5 Voz Profissional	18
2.6 Locução	19
2.7 A função do locutor e narrador	20
2.8 A narração em eventos esportivos.....	20
2.9 A Fonoaudiologia e a Voz	21
2.10 Atuação da Fonoaudiologia na Voz Profissional	22
2.11 A Fonoaudiologia Voltada à Locução	22
2.12 A Avaliação Vocal	23
3 OBJETIVOS	26
3.1 Objetivo Geral	26
3.2 Objetivos Específicos.....	26
4 METODOLOGIA.....	27
4.1 Participantes.....	27
4.2 Materiais	28
4.3 Procedimentos	28
4.4 Análise	30
5 RESULTADOS	32
6 DISCUSSÃO	38
7 CONCLUSÕES	41
REFERÊNCIAS	42
Apêndice 1 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado).....	48
Apêndice 2 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado) P1	50
Apêndice 3 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado) P2	52
Apêndice 4 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado) P3	54

1 INTRODUÇÃO

O locutor é o profissional da voz responsável por expressar vocalmente ideias e produtos textuais utilizando técnicas de pronúncia e métodos de expressão vocal, podendo trabalhar em diversificados ramos, desde anúncios publicitários até a narração de uma partida de futebol. A narração de futebol é um tipo de narração esportiva que tece comentários e fornece informações sobre partidas futebolísticas. Este trabalho pode ser executado através de diversas mídias, como o rádio, televisão e internet. Na narração de futebol ocorre intensa demanda vocal, pois ela visa transmitir informação enquanto proporciona entretenimento ao ouvinte. Dessa forma, a expressividade se torna um ponto chave para a qualidade da narração (GAMA; KYRILLOS; FEIJÓ, 2005).

A expressividade vocal dos narradores esportivos pode ser percebida por meio de recursos que incluem a combinação de parâmetros vocais e pausas (OLIVEIRA, *et al.*, 2011). Esses recursos podem variar entre narradores, pois estão sujeitos às diferenças físicas e de demanda por determinados tipos de recursos vocais conforme as diferentes mídias e às variações culturais (BEHLAU; FEIJÓ; *et al.*, 2001).

A fonoaudiologia visa a saúde da comunicação humana em todos os seus aspectos. Envolve atuar em diversos estágios do desenvolvimento humano, que opera no campo das ações, percepções, atividades e interações do indivíduo com o seu mundo, sendo estimulado ou inibido por meio destas interações com o ambiente (OLIVEIRA, 1988).

Uma das especialidades da fonoaudiologia é a voz, trabalhando com a prevenção, avaliação e tratamento dos problemas da voz falada e cantada dos pacientes, podendo também desenvolver o aperfeiçoamento dos padrões vocais (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2006).

No campo da voz profissional, a fonoaudiologia tem um importante papel. O fonoaudiólogo busca um entendimento sobre as características gerais dos profissionais da voz, considerando as especificidades inerentes a cada um deles, para então organizar programas de preparação vocal condizentes com cada grupo profissional. Deste modo, é capaz de não somente sanar e prevenir distúrbios vocais, como também promover o crescimento pessoal e profissional daqueles que utilizam a voz como instrumento de trabalho (OLIVEIRA; BORREGO, 2011).

A atuação fonoaudiológica na voz profissional tem destaque tanto nos meios da fonoaudiologia quanto na mídia, com os profissionais da voz reconhecendo publicamente a importância da fonoaudiologia para o bom desempenho vocal. Deste modo, é evidenciado o impacto positivo que a terapia fonoaudiológica traz tanto para o profissional da voz quanto para o público que o ouve.

A narração de futebol foi escolhida por se tratar de esporte popular não apenas no Brasil, mas no mundo todo, com um evento de grande porte que envolve grandes mídias e um alto número de espectadores. Isso facilitou o acesso a amostras de voz oriundas de diferentes países, trazendo mais um fator de variabilidade. A partida escolhida foi selecionada dada a relevância da final do campeonato, que influencia a performance do profissional da voz.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Produção da fala

Para produzir os sons da fala, utiliza-se partes combinadas de dois sistemas do corpo humano: o sistema digestório e o sistema respiratório. Essa combinação resulta no aparelho fonador, formado por: pulmões, traqueia, laringe, epiglote, pregas vocais, glote, faringe, véu palatino, palato duro, língua, dentes, lábios, mandíbula e cavidade nasal (FIORIN, 2003).

2.1.1 Sistema respiratório

A estrutura do sistema respiratório inclui cinco componentes: a coluna vertebral (ou espinal), a caixa torácica, o cingulo do membro superior, o cingulo do membro inferior e a traqueia e a árvore brônquica (PUTZ; PABST, 2002).

O ar inspirado entra pelas narinas e passa das cavidades nasais para a nasofaringe através do pórtico velo faríngeo aberto para a orofaringe. A inspiração do ar é efetuada pelo movimento ativo dos músculos que aumentam a cavidade torácica. Quando o tórax aumenta, os pulmões aumentam de dentro do tórax. O ar dentro dos pulmões torna-se menos denso do que o ar atmosférico e a inspiração do ar se iniciam (NETTER, 2008; PUTZ; PABST, 2002).

No caso dos que respiram pela boca, o ar entra através da abertura bucal e passa pela cavidade oral, pela superfície da língua até a orofaringe. O ar, então, flui pela hipofaringe. Da hipofaringe, a inspiração flui para a laringe, passa entre as pregas ventriculares e flui entre as pregas vocais para baixo, em direção à traqueia. Na extremidade inferior da traqueia, a via aérea se divide nos dois tubos bronquiais. Os tubos bronquiais subdividem-se em divisões conhecidas como bronquíolos, que terminam nos pulmões em sacos de ar conhecidos como os sacos alveolares (NETTER, 2008; PUTZ; PABST, 2002).

A quantidade de ar presente nas vias aéreas inferiores do corpo é chamada de volumes pulmonares, sendo classificada da seguinte forma (FULLER *et al.*, 2014):

- Volume Corrente: volume de ar inspirado ou expirado em cada respiração normal;

- Volume de Reserva Inspiratória: volume máximo de ar que pode ser inspirado após uma inspiração espontânea. Significa volume extra de ar inspirado além do volume corrente normal;
- Volume de Reserva Expiratória: máximo volume extra de ar que pode ser expirado em uma expiração forçada após a expiração espontânea;
- Volume Residual: volume de ar que fica nos pulmões após uma expiração forçada máxima.

Para executar a fonação adequadamente não se deve utilizar o ar de reserva, ou seja, o volume de ar além do volume corrente da respiração, já que acarreta em hiperfunção e desequilíbrio muscular.

2.1.2 Laringe

A laringe é um componente do sistema respiratório, funcionando como um dispositivo protetor para as vias aéreas inferiores. Agindo como válvula, ela impede a entrada de substâncias estranhas e expelle as substâncias estranhas que ameaçam entrar na laringe ou no trato respiratório (NETTER, 2008). É uma estrutura que contém músculos e ligamentos, sendo oca, envolta de cartilagens que arrematam superiormente o trato respiratório. Está situada entre a traqueia inferiormente e o osso hioideo superiormente, na linha média, anterior do pescoço. Verticalmente, localiza-se quase no nível da terceira, quarta, quinta e sexta vértebra, podendo variar de acordo com idade, sexo, posição da cabeça e atividade da laringe (NETTER, 2008).

A laringe é constituída dos seguintes tecidos (NETTER, 2008):

- três grandes cartilagens ímpares (cricóide, tireóidea e epiglótica);
- três pares de cartilagens menores (aritenóidea, corniculada e cuneiforme);
- uma membrana ferroelástica e numerosos músculos intrínsecos).

2.1.3 Epiglote

Possui forma de forma e é uma estrutura flexível, situando – se atrás do osso hioide e da raiz da língua. Um grande corpo adiposo, que se estende do osso hioideo até o nível da incisura tireóidea, separa a epiglote do osso hioide e da cartilagem

tireoide, tendo a face posterior côncava quando vista pela lateral e face posterior revestida por uma mucosa bastante aderente (NETTER, 2008).

2.1.4 Fonação e Vocalização

Primeiramente, ocorre a inspiração do ar através das cavidades nasais, transportando ar até os pulmões (LOPES FILHO, 2013). Antes da produção do som, as pregas vocais passam por um processo de alongamento e tensão. Esse processo é crucial para determinar a frequência do som produzido. Na expiração, o ar inspirado sai dos pulmões e vibra nas pregas vocais, que se fecham, iniciando assim a fonação. O ar, ao se deslocar pela glote, provoca o fechamento das porções inferiores das pregas vocais. Esse fenômeno é chamado de efeito de Bernoulli. O movimento causado pelo deslocamento de ar na glote é a onda da mucosa. Sem ela, não há vibração das pregas vocais e, por consequência, não há fonação (RAYMOND; COLTON; JANINA, 1996).

O ciclo vibratório das pregas vocais pode ser resumido da seguinte forma: os adutores intrínsecos aproximam as pregas quando a expiração inicia. A pressão subglótica aumenta. O fluxo de ar passa pela abertura glótica e separa as pregas. A massa estática das pregas e o efeito de Bernoulli as aproximam novamente. O ciclo vibratório, então, se repete. Isso se repete, aproximadamente, 125 vezes por segundo, na fonação de um homem adulto, e 215 vezes por segundo em uma mulher adulta (LOPES FILHO, 2013).

A frequência fundamental está intimamente relacionada a quanto as pregas vocais se abrem e se fecham em um segundo. A velocidade da vibração está ligada a espessura, comprimento e elasticidade da estrutura. Para utilizar a voz habilmente, é preciso ter controle sobre o fluxo de ar no instante da fonação, o que é chamado de coordenação pneumofônica. (OLIVEIRA, 2010).

2.2 A Voz e a Fala

Sendo um eficiente instrumento para a expressividade humana, a voz é capaz de transmitir traços de personalidade e intenções de discurso distintas. Ela é determinada tanto por aspectos anatomofisiológicos e funcionais como por aspectos culturais e sociais (BEHLAU, 2005). Em relação aos processos anatomofisiológicos e

estruturas envolvidas na produção da voz, destaca-se principalmente a fonação, ressonância e respiração, que são controlados pelo sistema nervoso (NEMETZ *et al.*, 2005).

Já para emitir a voz falada, é necessário também considerar os movimentos dos pontos articulatórios, importantes para a pronúncia das palavras e a manutenção da dicção. É com o uso desses pontos (mandíbula, língua, véu palatino, palato, lábios, bochechas e dentes) que a articulação da fala ocorre, permitindo assim emitir os fonemas da língua (ROCHA, 2012). Considerando os aspectos culturais e sociais da voz, existe uma série de fatores que influenciam na percepção do ouvinte. Esses fatores serão discutidos a seguir, sendo levantada a questão da expressividade vocal.

2.3 A Voz e a Expressividade

É por meio da expressividade que o emissor de uma mensagem oral desperta no receptor a vontade de participar de seus pensamentos e ideias. Para tanto, é necessário realizar uma série de estruturações no discurso, visando tanto a forma quanto o conteúdo, a fim de prender a atenção do interlocutor (STIER; NETO, 2005).

Por meio dos recursos vocais e gestuais, os quais compõem a expressividade, elementos da comunicação são destacados. Isso auxilia na forma de chamar a atenção do interlocutor fomentando percepções, afetos, sensibilidades e efeitos de diversos sentidos. Para potencializar esses efeitos, são utilizadas ideias que se encontram no imaginário popular, percepções compartilhadas socialmente. Noções do que seria, por exemplo, uma fala triste, animada ou hostil, portanto, serão diretamente influenciadas pelo imaginário coletivo, atribuindo diferentes efeitos vocais para diferentes sentimentos (PENTEADO; PECHULA, 2018).

A expressividade é crucial para o bom desempenho da comunicação oral, isto é, para que a mensagem que chega para o receptor seja condizente com a intenção do emissor (GAYOTTO, 2002). Para tanto, é importante que a expressividade vocal esteja alinhada com os processos de produção vocal que servem como parâmetros para compor essa expressividade: respiração, fonação, articulação e ressonância. A expressividade vocal, portanto, seria a aplicação do controle desses parâmetros na voz com a intenção de causar um efeito em quem a ouve (PENTEADO; PECHULA, 2018).

Assim, a voz e fala se tornam poderosos instrumentos de interação. Dessa forma conseguimos expressar muitas de nossas emoções, direta ou indiretamente, através do tom, do ritmo e de outras nuances. Sendo assim, a voz e a fala podem ser consideradas formas de estabelecer um elo entre o indivíduo e a sociedade que o rodeia (PENTEADO; PECHULA, 2018).

Assim como todas as situações cotidianas, a voz também interfere nas circunstâncias de trabalho. Uma comunicação oral potente, que expressa a mensagem pretendida, pode fazer uma grande diferença de modo a atingir sucesso no ambiente de trabalho, podendo ser um importante instrumento para comunicar uma intenção ao ouvinte (GAYOTTO, 2002). São exemplos de intenções que comumente são pretendidas no ambiente de trabalho: Confiança, segurança, confiabilidade, competência, acessibilidade. Portanto, grande parte dos profissionais, cada um com os propósitos correspondentes às suas áreas de atuação, podem obter benefícios do uso eficaz da voz do trabalho, buscando aprimoramento para uma comunicação oral eficiente (GAYOTTO, 2002). No entanto, existem áreas em que a exigência pelo uso da voz é maior.

2.5 Voz Profissional

Ao longo da história, juntamente com o desenvolvimento das atividades laborais, surgiram trabalhos que exigem maior demanda vocal. São classificadas como vozes profissionais aquelas que são utilizadas para o exercício de uma profissão, sendo então consideradas instrumentos de trabalho (SOUZA; FERREIRA, 2000).

Define-se, então, o profissional da voz como o profissional que tem atividade laboral diretamente relacionada ao uso da voz (BEHLAU, 2001). Esses profissionais podem ser divididos em segmentos:

- Profissionais da arte (música, artes cênicas, dublagem etc.);
- Profissionais da comunicação (locutores, repórteres em televisão, rádio ou internet, comunicadores religiosos etc.);
- Profissionais da educação;
- Profissionais de publicidade e propaganda;
- Profissionais do judiciário.

Considerando a classificação das vozes profissionais apresentada por Koufman (1997) o uso profissional da voz pode ser classificado de acordo com os níveis de demanda e complexidade do uso da voz (OLIVEIRA, 1999), sendo divididos em:

Nível I - Grupo de profissionais em que uma alteração vocal, mesmo que pequena, acarreta grandes consequências. Dentre eles, cantores e atores.

Nível II - Grupo de usuários da voz cujo problema vocal moderado traz prejuízo para o desempenho eficaz de seu trabalho. São eles, professores, clérigos, recepcionistas, locutores e etc.

Nível III - Alterações vocais severas neste grupo provocariam impacto no desempenho profissional. Exemplos: médicos, advogados e pessoas de negócios.

Nível IV - Pessoas que não necessitam da voz para exercer sua atividade laboral.

2.6 Locução

A locução se desenvolveu ao longo do tempo acompanhando a demanda de diferentes meios de comunicação por profissionais específicos para usar a voz a fim de cumprir um objetivo. Sendo assim, a procura por serviços de locução cresce proporcionalmente ao avanço e às novidades da tecnologia (OLIVEIRA, *et al.*, 2014).

Não existe apenas uma maneira de executar a locução profissionalmente. Dependendo da mídia na qual o produto está sendo veiculado (que pode ser via televisão, rádio, internet, ou até mesmo o meio presencial) ou o tipo de produto (propaganda, materiais de entretenimento, palestras) há diferentes técnicas de aplicação. O locutor, portanto, deve estar atento à combinação desses dois fatores (mídia e tipo de produto) para adequar seu trabalho às especificidades que os diferentes contextos de produção exigem (OLIVEIRA, *et al.*, 2014).

2.7 A função do locutor e narrador

É possível definir o locutor como aquele que articula as palavras e, não necessariamente, é autor do conteúdo a ser locucionado. O narrador, por sua vez (na aplicabilidade do conceito relacionada aos profissionais da voz) tem como objetivo narrar acontecimentos, escolhendo, em tempo real, as palavras pronunciadas, sendo assim criador direto do conteúdo expresso. Dessa forma, a narração, como uso profissional da voz, fica categorizada como atividade interna à de locução, trazendo a especificidade da criação do conteúdo textual falado.

Portanto, em adição à sua função de locutor, o locutor esportivo, que se expressa vocalmente a fim de registrar o que observa de uma partida em tempo real, é também um narrador, adicionando um fator que confere maior complexidade à função de locutor. Isso se dá porque enquanto outros tipos de texto radiofônico e televisivo são previamente preparados e organizados quanto a ordem dos acontecimentos, no trabalho ao vivo o profissional deve ser habilitado à improvisação para mediar diálogos, informar acontecimentos e substituir a leitura do texto pela sua fala (GONZÁLEZ CONDE, 2012).

2.8 A narração em eventos esportivos

A cargo de narrar lances ao mesmo tempo em que eles ocorrem, o narrador esportivo carrega em seu trabalho a responsabilidade de entreter enquanto informa. Esse fator carrega questões emocionais e fisiológicas: a pressão psicológica de trabalhar ao vivo, lidando com todos os fatores de imprevisibilidade que os eventos ao vivo podem trazer, mantendo o conteúdo interessante para o espectador (GUERRA, 2006).

A narração esportiva agrega informação direta de conteúdo (o que se quer dizer) e informação expressiva que gera ideia de incentivo, empolgação, alegria ou intenção de entretenimento (MADUREIRA, 2005). É ao mesmo tempo informativa e criativa. Assim, gera questões específicas que exigem que aspectos diversos sejam passados através da voz. É importante para esse trabalho passar segurança e credibilidade somadas à diversão e ao entretenimento.

Consequentemente, tais questões podem exercer grande influência na performance vocal, fazendo com que o profissional tenha que buscar estratégias para

sanar esses possíveis prejuízos na voz que seu trabalho acarreta. Nesse sentido, o fonoaudiólogo é o profissional a ser acionado para lidar com estas questões vocais comuns à prática da narração esportiva.

2.9 A Fonoaudiologia e a Voz

Voz é o campo da Fonoaudiologia voltado para o estudo e a pesquisa da voz, a promoção da saúde vocal, a avaliação e o aperfeiçoamento da voz. Trabalha também com a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das alterações vocais nas modalidades de voz falada e cantada.

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006, apresentado na sequência:

“[...] O Fonoaudiólogo com especialização na área de Voz se habilitará ao título de "Especialista em Voz". O domínio do especialista em Voz inclui aprofundamento em estudos específicos e atuação em situações que impliquem em: a) realizar a avaliação da voz, abrangendo a análise do comportamento vocal, quer seja feita por avaliação perceptivo-auditiva, perceptivo-visual ou acústica do sinal sonoro; b) planejar, desenvolver e executar ações promotoras de saúde vocal; c) planejar e realizar assessoria nos diversos níveis de atenção à saúde vocal; d) planejar, desenvolver e executar programas ou assessoria para o aperfeiçoamento da voz; e) planejar, desenvolver e incrementar propostas que visem a prevenção de alterações vocais; f) planejar e realizar o tratamento das alterações vocais [...].”

Na área da voz, a Fonoaudiologia iniciou suas atividades se voltando ao atendimento clínico, com o objetivo de reabilitar a produção da voz acometida por distúrbios funcionais ou orgânicos. Porém, com o passar do tempo, a prevenção de danos vocais foi sendo cada vez mais valorizada e adicionada como parte importante do atendimento fonoaudiológico a profissionais da voz. Isso trouxe maior diversidade de tipos de pacientes de voz atendidos, já que a procura por atendimento fonoaudiológico não mais vinha apenas de pessoas que já possuíam algum problema vocal, mas também passou a incluir aqueles que desejam se desenvolver vocalmente e aumentar sua produtividade e qualidade no trabalho (PUC-SP, 2007).

2.10 Atuação da Fonoaudiologia na Voz Profissional

O fonoaudiólogo especialista em voz é o profissional que atua de forma a aperfeiçoar a voz humana com exercícios e estratégias específicas, sempre observando a demanda pessoal do paciente, a fim de criar uma terapia personalizada. Sua atuação é voltada a assessorar o aprimoramento vocal através de orientações, treinamentos e aperfeiçoamentos de voz. Deste modo, o fonoaudiólogo pode propor atividades para trabalhar a expressividade oral, a fim de potencializar o uso de variações vocais distintas, que favorecem o profissional em suas diferentes demandas (ALVES; ROLIM; FERREIRA; 2011).

Portanto, o papel do fonoaudiólogo junto aos profissionais da voz é, além de solucionar algum distúrbio já instalado, quando a disfonia passa a comprometer seu desempenho profissional, prevenir esses distúrbios. Dessa forma, cabe ao profissional da fonoaudiologia dar orientações quanto à higiene vocal, não se limitando apenas às preocupações quanto ao aparato vocal, como também considerando outros órgãos e funções que são capazes de intervir indiretamente no trato vocal (UEDA; SANTOS; OLIVEIRA, 2008).

A fonoterapia pode, ainda, cultivar no paciente a percepção auditiva dos efeitos vocais atingidos, fazendo com que o próprio desenvolva autoconsciência vocal e possibilitando que ele corrija a si mesmo quando necessário (ROLIM, 2011). É importante ressaltar que, apesar da necessidade dos profissionais da voz de construir uma fala no contexto profissional que difere da do contexto pessoal, o modo de falar profissional deve manter elementos de naturalidade de modo a transmitir credibilidade ao ouvinte. A credibilidade, através da expressividade do locutor, busca conquistar a confiança do receptor da mensagem, não apenas exprimindo a veracidade do assunto falado, mas sim em como ele utiliza dos recursos vocais para gerar convencimento (GONZÁLEZ CONDE, 2012).

2.11 A Fonoaudiologia Voltada à Locução

Quando se ouve a voz de alguém, as ideias daquele que ouve são influenciadas pela voz de quem diz. Assim como outros meios de comunicação, como a comunicação não-verbal (através do olhar, gestos, expressões corporais e faciais) a voz é um significativo recurso de persuasão e interação entre sujeitos, sendo um

complexo meio de comunicação. Transmitimos ideias e sentimentos através da nossa expressividade por meio do corpo e da voz. Na locução, a voz é a forma mais importante de expressão, fazendo com que haja a necessidade de causar diferentes impactos, como clareza de informações e credibilidade, unicamente por meio dela.

Além da clareza e da credibilidade, os locutores, para atender as demandas do mercado atual, estão cada vez mais sendo estimulados a ser expressivos de forma a passar a sensação de naturalidade (ROLIM, 2011). É exigido do locutor, em seu fazer profissional, intenso esforço vocal. Por isso, constata-se uma série de problemas vocais entre esses profissionais. Porém, poucos têm preparo vocal para o uso profissional, tendo somente conhecimentos básicos no que diz respeito aos cuidados com a voz. É comum que haja desatenção aos sinais e sintomas do processo de saúde e doença vocal (XAVIER; SANTOS; SILVA, 2013).

A locução possui diferentes estilos. O locutor deve ajustar sua comunicação a uma demanda específica, que gera necessidade de uso de diferentes recursos para que as mensagens sejam transmitidas de maneira clara e precisa, garantindo a interação entre locutor e público-alvo. Ressalta-se que a atuação do fonoaudiólogo junto ao locutor demanda resultados rápidos. Além disso, exige um fonoaudiólogo atento integrado ao mundo da informação, do esporte, da publicidade, da cultura e do entretenimento, assuntos pertinentes ao fazer profissional do locutor (OLIVEIRA; BORREGO, 2011).

2.12 A Avaliação Vocal

Com a avaliação, o objetivo do terapeuta é descobrir como o paciente apresentou o problema pelo qual procurou atendimento, para então encontrar a melhor maneira de resolvê-lo ou mitigá-lo. Para este fim, é realizada uma anamnese ou entrevista inicial. Após, o fonoaudiólogo deverá obter uma descrição detalhada do caso. Para isto, poderá recorrer a uma bateria de testes específicos (GARCIA, 2004).

Em seguida, é preciso realizar um estudo minucioso das informações coletadas com o objetivo de determinar a causa do problema, possibilitando o desenvolvimento de hipóteses sobre as condições e circunstâncias do problema. À medida que o fonoaudiólogo faz um exame criterioso das possibilidades diagnósticas, poderá descartar algumas hipóteses e reter outras. Depois, o terapeuta deverá usar os dados

obtidos e a hipótese escolhida para traçar um programa de reabilitação. Por fim, é possível fazer um prognóstico, ou seja, uma previsão de como será a reabilitação: se com boas possibilidades ou com poucas, se será a curto ou a longo prazo, se total ou parcial (GARCIA, 2004).

Ao avaliar a voz humana, o profissional da fonoaudiologia encontra-se executando a difícil tarefa de estabelecer parâmetros para medir algo subjetivo. Afinal, o que se apreende ao escutar uma voz é o resultado da junção de componentes não apenas biológicos, como também psicológicos e sociais (GARCIA, 2004).

A partir da necessidade do profissional de realizar uma avaliação mais precisa, surgiu a demanda pelo desenvolvimento de métodos de avaliação, com validação científica comprovada, que pudessem ser utilizados em larga escala (NEMR *et al.*, 2005).

Apesar do desenvolvimento de protocolos para caracterização da fala nos mais diversos aspectos, em uma única escala de avaliação é difícil encontrar todos os aspectos necessários para a classificação e interpretação dos sons da fala e seus distúrbios e atender plenamente a todas as necessidades do fonoaudiólogo para desenvolver seu raciocínio clínico (GARCIA, 2004). Dessa forma, foram desenvolvidos diversos protocolos de avaliação, a fim de atender à crescente demanda por cobrir os diferentes contextos nos quais há a necessidade de se avaliar voz. Entre eles estão o Protocolo QVV (Mensuração de Qualidade de Vida e Voz), o ID (Índice de Disfonia) e a escala GRBASl.

O Protocolo QVV busca, por meio de perguntas a respeito da qualidade de vida e hábitos do paciente, compreender como os problemas de voz interferem nas atividades diárias (HOGIKYAN; SETHURAMAN, 1999).

O Índice de Disfonia, através de valores propostos por Behlau e Pontes (1995), se vale da análise perceptivo-auditiva e mede o tempo máximo de fonação.

A escala GRBAS, criada em 1969 pelo Comitê Para Testes de Função Fonatória da Sociedade Japonesa de Logopedia (SJLF), é um protocolo que tem como objetivo avaliar o grau de disfonia de um paciente através do reconhecimento de padrões vocais (BEHLAU; MADAZIO; *et al.*, 2001). A proposta de Piccirillo *et al* (1998) adicionou à GRBAS o tópico instabilidade (instability), caracterizando GRBASl.

A avaliação pela escala GRBASl se dá pela identificação dos seguintes parâmetros da voz: Grau global de disfonia (G), rugosidade (R), soprosidade (B),

astenia (A), tensão (S) e instabilidade (I) (em inglês: *grade*, *roughness*, *breathiness*, *asteny*, *strain* e *instability*, formando a sigla GRBASI).

Por rugosidade entende-se rouquidão, crepitação que se dá na voz devido à instabilidade da vibração das pregas vocais. Já a soproidade acontece devido ao escape de ar transglótico não sonorizado. A astenia, por sua vez, é uma fraqueza vocal, uma falta de definição. A tensão vocal é uma hiperfuncionalidade de frequência aguda. Por fim, a instabilidade, que foi o último fator a ser incluído na escala, é uma flutuação de frequência fundamental do som da voz (BEHLAU; MADAZIO; *et al.*, 2001).

Cada um destes parâmetros recebe uma classificação em níveis estabelecidos em números, sendo 0 considerado normal, 1 leve, 2 moderados e 3 intenso (DE BODT *et al.*, 1997). Para avaliar qualidade e expressividade vocal, utiliza-se também os seguintes parâmetros (OLIVEIRA, 2008):

1. Sistema de Ressonância: Avalia se a ressonância está em equilíbrio a classifica em hiponasal e faríngeo;
2. Pitch: Avaliado entre grave, médio e agudo por meio de análise perceptivo-auditiva;
3. Articulação: A partir da análise da articulação, classifica-se entre tensa, fechada, aberta, clara e alterada;
4. Ataque Vocal: Início da fonação;
5. Loudness: Avaliado entre forte e fraco e normal por meio de análise perceptivo-auditiva;
6. Classificação Global da Voz: Feita a partir da análise dos parâmetros anteriormente citados.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a voz e a expressividade vocal em narrações de futebol feitas por diferentes locutores em três idiomas distintos.

3.2 Objetivos Específicos

Caracterizar e comparar as vozes dos narradores escolhidos.

4 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa transversal, observacional, quantitativa, e irá analisar de forma perceptivo-auditiva as vozes de narradores esportivos em transmissões televisivas do jogo final de um campeonato internacional de futebol.

4.1 Participantes

Como participantes da pesquisa, foram selecionados três narradores de futebol que trabalham em redes de televisão e narraram três diferentes transmissões televisivas da final da Copa do Mundo FIFA 2018. Essas transmissões estão disponibilizadas na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. O objetivo da seleção destes participantes foi escolher narradores falantes de diferentes línguas narrando o mesmo jogo, de modo a evidenciar as semelhanças e diferenças entre as narrações de um mesmo evento dado as possíveis variações socioculturais. Os narradores selecionados têm as seguintes características:

P1: Inglês, falante de língua inglesa, sexo masculino;

P2: Brasileiro, falante de língua portuguesa, sexo masculino;

P3: Mexicano, falante de língua espanhola, sexo masculino.

Os critérios de inclusão para a escolha dos participantes foram: executar narração ao vivo sobre os eventos da final da Copa do Mundo FIFA 2018, executar narração em português brasileiro ou idiomas oficiais da Federação Internacional de Futebol - FIFA (Alemão, Espanhol, Francês e Inglês).

Como critérios de exclusão, foram considerados: o narrador estar executando a narração após o final da partida, estar narrando em um idioma que não fosse os idiomas selecionados, o narrador ser natural de um dos países participantes da partida (Croácia e França).

4.2 Materiais

Para a obtenção das amostras de áudio, foi utilizada a plataforma digital de compartilhamento de vídeos *YouTube*, site que possibilita a busca por vídeos através de palavras-chave. Ao selecionar e analisar as amostras de áudio, foi utilizado um fone de ouvido da marca Sony, modelo MDR-ZX310.

Ao selecionar os vídeos para coleta de amostras de som, foram considerados os seguintes critérios: duração do vídeo (não podendo exceder 15 minutos), boa audibilidade da narração, preservação do som original da gravação (ausência de efeitos sonoros inseridos posteriormente), mostrar o primeiro gol da partida e narração em português brasileiro ou idiomas oficiais da Federação Internacional de Futebol - FIFA (Alemão, Espanhol, Francês e Inglês). Estão excluídas as amostras que sejam originárias de um dos países participantes da partida (Croácia e França). Na seleção dos trechos de áudio a serem considerados para análise, foram elegidos os 20 segundos após a marcação do primeiro gol da partida, ou seja, aos 17 minutos e 56 segundos de jogo.

Para analisar as vozes dos narradores contidas nas amostras de áudio, foi utilizada uma proposta de protocolo (Apêndice 1) para a análise das características e expressividades vocais. Como base, utilizou-se os protocolos propostos por Oliveira (2007), Oliveira (2010) e Behlau (2005), além da Escala GRBASI (HIRANO, 1981).

4.3 Procedimentos

Na barra de busca do YouTube, foi digitado “fifa world cup 2018 croatia vs france”.

O segundo vídeo encontrado foi “2018 WORLD CUP FINAL: France 4-2 Croatia” de 2 minutos e 10 segundos de duração, do canal FIFA oficial. Este vídeo foi selecionado.

Ao buscar por “WM-Finale 2018”, o 15º vídeo encontrado foi “WM 2018 - Alle Highlights (Deutsche Kommentatoren) Epic Video”. Como o vídeo não mostrava o primeiro gol da partida, o vídeo foi excluído.

Ao buscar por “Final copa del mundo 2018 primer gol de Francia”, o 9º vídeo encontrado foi o intitulado “Francia 4-2 Croacia | Final Mundial Rusia 2018 | Resumen y Goles HD TV Azteca 1080p”. O vídeo foi selecionado.

Ao buscar por “Weltcup Finale 2018”, não foi encontrado nenhum vídeo dentro dos critérios de seleção.

Ao buscar “Final Copa do Mundo 2018”, o 3º vídeo encontrado “França 4 x 2 Croácia - Melhores Momentos (Globo HD) Final Copa do mundo 2018”. O vídeo foi selecionado.

Para a busca por vídeos a serem analisados, primeiramente, foi acessado o site YouTube. Depois, na barra de busca do YouTube, foram digitados termos-chave para buscar vídeos de transmissões da partida final da Copa do Mundo FIFA 2018 (França X Croácia).

No quadro abaixo, esses termos encontram-se relacionados aos títulos dos vídeos encontrados a partir das buscas, bem como à posição do vídeo na lista de resultados da busca. Cada vídeo também está relacionado à sua duração. A última coluna informa se o vídeo encontrado foi ou não selecionado para compor o corpus. Em caso negativo, segue justificativa. Vídeos encontrados a partir das buscas que não atendiam aos critérios do corpus (tinham relação com a temática, mas não eram transmissões da partida) foram descartados. Na sequência, os procedimentos de busca estão apresentados na sequência (Quadro 1).

Quadro 1. Procedimentos de busca

Termo na barra de busca	Título do vídeo	Posição nos resultados	Duração	O vídeo foi selecionado?
“fifa world cup 2018 croatia vs france”.	“2018 WORLD CUP FINAL: France 4-2 Croatia” (Canal <i>FIFA oficial</i>)	Segundo	2 minutos e 10 segundos	SIM
“WM-Finale 2018”	“WM 2018 - Alle Highlights (Deutsche Kommentatoren) Epic Video”	Décimo quinto	6 minutos e 6 segundos	NÃO (o vídeo não mostra o primeiro gol da partida)
“Final copa del mundo 2018 primer gol de Francia”	“Francia 4-2 Croacia Final Mundial Rusia 2018 Resumen y Goles HD TV Azteca 1080p”	Nono	3 minutos e 52 segundos	SIM
“Weltcup Finale 2018”	Não foi encontrado nenhum vídeo dentro dos critérios de seleção.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
“Final Copa do Mundo 2018”	“França 4 x 2 Croácia - Melhores Momentos (Globo HD) Final Copa do mundo 2018”.	Terceiro	10 minutos e 28 segundos	SIM

Fonte: Próprio autor.

As amostras de áudio foram ouvidas primeiramente sem nenhum tipo de análise. Depois, os trechos de 20 segundos selecionados foram submetidos a análise perceptivo-auditiva. Para o julgamento das vozes, foram convidados juízes, fonoaudiólogos especialistas em voz, que receberam as amostras de áudio a serem analisadas juntamente com o Protocolo de Avaliação de Voz e cartas de instrução de como aplicar a avaliação.

4.4 Análise

Os trechos de áudio selecionados foram submetidos a análise perceptivo-auditiva seguindo uma proposta de protocolo de avaliação (Anexo 1), baseada nos protocolos propostos por Oliveira (2007), Oliveira (2010) e Behlau (2005), além da Escala GRBASI (HIRANO, 1981).

Além dos parâmetros supracitados, os seguintes aspectos foram utilizados para realizar a análise perceptivo-auditiva da voz: tipos de voz, com as opções bitonal, pastosa, crepitante, diplofônica, feminilizada, fluída, gutural, monótona, infantilizada, polifônica, sussurrada, tensa e drive; ataque vocal normal, brusco ou aspirado; Pitch agudo, grave, médio, excessivamente agudo ou excessivamente grave; presença ou ausência de projeção vocal; Loudness adequado, fraco ou forte e; a expressividade, se é monótona, enfática, natural ou com flexibilidade.

Após a análise, as qualidades vocais atribuídas foram quantificadas, distribuídas em quadros e comparadas.

As respostas dos três avaliadores foram comparadas utilizando o coeficiente Kappa. O coeficiente Kappa é calculado por: em que: $P(O)$: proporção observada de concordâncias, soma das respostas concordantes dividida pelo total; $P(E)$: proporção esperada de concordâncias, soma dos valores esperados das respostas concordantes dividida pelo total, (LANDIS; KOCH, 1977). Este coeficiente pode ser verificado no Quadro 2, na sequência.

Quadro 2. Classificação do coeficiente de Kappa

Valor de Kappa	Interpretação
< 0	Sem acordo
Entre 0,01 e 0,20	Insignificante
Entre 0,21 e 0,4	Mediano
Entre 0,41 e 0,60	Moderado
Entre 0,61 e 0,80	Substancial
Entre 0.81 e 1.00	Quase Perfeito

Fonte: LANDIS e KOCH, 1977.

Para comparar as análises dos avaliadores, foi elegida uma variação do coeficiente Kappa, o Kappa de Fleiss. Essa variação é utilizada como medida estatística para avaliar a confiabilidade da concordância entre um número fixo de avaliadores ao atribuir classificações categóricas a um número de itens ou classificar itens.

Isso contrasta com outras variações de Kappa, como o Kappa de Cohen, que só funciona ao avaliar a concordância entre não mais de dois avaliadores ou a confiabilidade Kappa (para um avaliador versus ele próprio). A medida calcula o grau de concordância na classificação sobre o que seria esperado ao acaso (FLEISS; COHEN, 1973; FLEISS, 1981).

5 RESULTADOS

Na sequência é apresentado a classificação dos níveis das qualidades vocais, segundo a escala GRBASI atribuídos ao participante 1 (P1), participante 2 (P2) e ao participante 3 (P3), (Quadro 3).

Quadro 3. Distribuição da avaliação dos parâmetros da escala GRBASI por participantes

	Participantes		
Qualidade vocal	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Rugosidade	Ausente	Ausente	Ausente
Soprosidade	Ausente	Ausente	Ausente
Tensão	Moderada	Moderada	Leve
Astenia	Ausente	Ausente	Ausente
Instabilidade	Ausente	Ausente	Ausente
Grau de disfonia	Moderado	Moderado	Leve

Fonte: Próprio autor.

Entre as qualidades vocais contidas na escala, astenia, instabilidade, rugosidade e soprosidade não foram encontradas em nenhum dos participantes. Todos os participantes apresentaram algum nível de tensão, sendo dois deles tensão moderada e uma tensão leve.

Na sequência é apresentado (Quadro 4), que mostra os tipos de voz atribuídos ao participante 1 (P1), participante 2 (P2) e ao participante 3 (P3).

Quadro 4. Classificação de tipos de voz por participantes

	Participantes		
Tipos de Voz	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Monótona	Ausente	Ausente	Ausente
Pastosa	Presente	Ausente	Ausente
Infantilizada	Ausente	Ausente	Ausente
Crepitante	Ausente	Ausente	Ausente
Polifônica	Ausente	Ausente	Ausente
Diplofônica	Ausente	Ausente	Ausente
Feminilizada	Ausente	Ausente	Ausente
Sussurrada	Ausente	Ausente	Ausente
Fluida	Ausente	Ausente	Ausente
Tensa	Ausente	Presente	Presente
Gutural	Ausente	Ausente	Ausente
Drive	Presente	Presente	Ausente

Em sua narração, P1 apresentou pouca variação melódica, ritmo constante, muitas pausas, e voz drive. Em contrapartida, P2 apresentou uma grande variação melódica, com poucas pausas, uso de ênfase além de voz tensa e drive. P3, por sua vez, apresentou voz tensa e sustentação de vogal de 20 segundos sem perder projeção. Deste modo, os tipos de voz manifestados foram drive e tensa.

Quanto às demais características vocais, observou-se em todos os participantes ataque vocal normal, pitch médio, voz com projeção. Em P2 e P3, observou-se expressividade enfática. Já em P1, foi observada flexibilidade. As intensidades vocais foram consideradas adequadas por se tratar de um contexto de gravação para transmissão esportiva televisiva, em que a intensidade deve ser maior em comparação a contextos de fala espontânea social.

Avaliação dos juízes

As vozes também passaram pela análise de dois juízes convidados:

J1: Graduação em Fonoaudiologia em 1989; Mestrado em Distúrbios da Comunicação em 2002; Especialista em Motricidade Orofacial e Voz; docente em Curso de Pós Graduação em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; experiência em fonoaudiologia clínica desde 1990.

J2: Graduação em Fonoaudiologia em 2003; Especialista em Motricidade Orofacial; Especialista em Audiologia. Tem experiência nas áreas de: voz, motricidade orofacial, afasia, disfagia e audição.

A seguir, as análises dos juízes (J1 e J2) encontram-se distribuídas em quadros (Quadro 5; Quadro 6; Quadro 7; Quadro 8; Quadro 9; Quadro 10):

Quadro 5. Distribuição da avaliação dos parâmetros da escala GRBASl por participantes de acordo com J1

	Participantes		
Qualidade vocal	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Soprosidade	Ausente	Ausente	Ausente
Tensão	Moderada	Ausente	Leve
Astenia	Ausente	Ausente	Ausente
Instabilidade	Ausente	Ausente	Ausente
Grau de disfonia	Moderado	Ausente	Leve

Fonte: Próprio autor.

Quadro 6. Classificação de tipos de voz por participantes de acordo com J1

	Participantes		
Tipos de Voz	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Monótona	Ausente	Ausente	Ausente
Pastosa	Ausente	Ausente	Ausente
Infantilizada	Ausente	Ausente	Ausente
Crepitante	Ausente	Ausente	Ausente
Polifônica	Ausente	Ausente	Ausente
Diplofônica	Ausente	Ausente	Ausente
Feminilizada	Ausente	Ausente	Ausente
Sussurrada	Ausente	Ausente	Ausente
Fluida	Ausente	Presente	Ausente
Tensa	Presente	Ausente	Presente
Gutural	Presente	Ausente	Ausente
Drive	Presente	Ausente	Ausente

Fonte: Próprio autor.

Quadro 7. Relação de tipos de qualidade vocal por participantes de acordo com J1

	Participantes		
Qualidades vocais	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Ataque vocal	Brusco	Normal	Brusco
Pitch	Grave	Médio	Médio
Intensidade vocal	Forte	Forte	Forte
Projeção vocal	Com projeção	Com projeção	Com projeção
Tipo de voz	Tensa	Fluida	Tensa
Expressividade	Enfática	Enfática	Enfática

Fonte: Próprio autor.

Quadro 8. Distribuição da avaliação dos parâmetros da escala GRBAS por participantes de acordo com J2

	Participantes		
Qualidade vocal	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Soprosidade	Leve	Ausente	Ausente
Tensão	Moderada	Moderada	Moderada
Astenia	Ausente	Ausente	Ausente
Instabilidade	Ausente	Leve	Ausente
Grau de disfonia	Moderado	Moderado	Moderado

Fonte: Próprio autor.

Quadro 9. Classificação de tipos de voz por participantes de acordo com J2

	Participantes		
Tipos de Voz	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Monótona	Ausente	Ausente	Ausente
Pastosa	Ausente	Ausente	Ausente
Infantilizada	Ausente	Ausente	Ausente
Crepitante	Ausente	Ausente	Ausente
Polifônica	Ausente	Ausente	Ausente
Diplofônica	Ausente	Ausente	Ausente
Feminilizada	Ausente	Ausente	Ausente
Sussurrada	Ausente	Ausente	Ausente
Fluida	Presente	Presente	Presente
Tensa	Ausente	Ausente	Ausente
Gutural	Ausente	Ausente	Ausente
Drive	Ausente	Ausente	Ausente

Quadro 10. Relação de tipos de qualidade vocal por participantes de acordo com J2

	Participantes		
Qualidades vocais	P1	P2	P3
Nacionalidade	Inglesa	Brasileira	Mexicana
Ataque vocal	Normal	Normal	Normal
Pitch	Médio	Médio	Agudo
Intensidade vocal	Adequada	Forte	Forte
Projeção vocal	Com projeção	Com projeção	Com projeção
Tipo de voz	Tensa	Fluida	Tensa
Expressividade	Flexível	Enfática	Enfática

O Kappa de Fleiss foi utilizado para avaliar o nível de concordância entre os avaliadores das qualidades vocais presentes na Escala GRBASI. Como resultado, foi verificado o coeficiente Kappa Fleiss de 0,938373 (Quadro 11) o qual pode ser classificado de acordo com o coeficiente Kappa (Quadro 2), sendo enquadrado como um índice de concordância inter-avaliador Quase Perfeito.

Quadro 11. Cálculo de Kappa Fleiss

	Rugosidade	Soprosidade	Tensão	Astenia	Instabilidade	Grau de disfonia	p_a
1	2	3	3	3	3	3	0,0183824
2	2	3	2	3	2	2	0
3	2	3	2	3	3	2	0
tot	6	9	7	9	8	7	
p _e	0,117647059	0,176470588	0,1372549	0,1764706	0,156862745	0,137254902	

Fonte: Próprio autor.

Nota: m=17, n=3, k=3, mn=51, m(m-1) =271 Pa=0,006127, Pe= 0,063822 Kappa (k) =0,06163
Kappa Fleiss = 0,938373

6 DISCUSSÃO

O trabalho do locutor é expressar ideias vocalmente utilizando técnicas de pronúncia e métodos de expressão vocal. Já o narrador é o profissional responsável por transmitir informações e tecer comentários. O narrador de futebol, portanto, desempenha essas duas funções, narrando os acontecimentos de uma partida empregando recursos vocais.

O objetivo do presente trabalho foi realizar, através da escala GRBASI e da análise perceptivo-auditiva, uma análise da expressividade e características de vozes de narrações de futebol originárias de diferentes países por veículo similar (todas as narrações foram retiradas de transmissões de televisão).

A escala GRBASI é um método padronizado de avaliação utilizado para análise do nível grau global da disfonia (G) e, através da análise perceptivo-auditiva, classifica o grau da rugosidade (R), soprosidade (B), tensão (S), astenia (A) e a instabilidade (I).

A análise perceptivo-auditiva contribui para melhor caracterização das qualidades vocais, bem como para a quantificação da magnitude do desvio e compreensão dos ajustes fisiológicos empregados. Entre as vantagens estão o baixo custo, o método não invasivo, fácil implementação e o fato de ser acessível aos profissionais.

Uma partida de futebol padrão tem a duração de 90 minutos, sendo dividida em dois tempos de 45 minutos cada e 15 minutos de intervalo entre eles, podendo haver prorrogação de até 30 minutos caso ocorram substituições, avaliações de lesões de jogadores, transporte de jogadores lesionados para fora o campo para serem atendidos e outras intercorrências. Podem, ainda, ocorrer pênaltis, em que são feitos cinco chutes a gol e vence o time que fizer mais cobranças bem-sucedidas.

Durante o tempo de intervalo, é costume que os narradores continuem trabalhando, tecendo comentários a respeito dos lances do primeiro tempo, entrevistando outros profissionais do ramo e outras possíveis observações. Portanto, o trabalho do narrador de futebol pode levar a mais de duas horas de fala quase ininterrupta.

Esta situação de fala prolongada, sem pausas, pode levar à fadiga e acarretar em tensão, qualidade percebida em unanimidade entre os participantes (DESJARDINS; BONILHA, 2020; UBILLOS, 2015).

Todos os participantes apresentaram ataque vocal normal e voz com projeção. Essas características podem denotar que estes profissionais têm treinamento para falar diante de um microfone. A maioria também apresentou voz enfática. Esta é uma característica importante para a locução esportiva, já que pode ser utilizada como um recurso valioso para ressaltar eventos ocorridos na partida e, concomitantemente, prender a atenção do ouvinte.

P3 sustentou uma vogal durante 20 segundos, o que pode ser considerado indício de uma boa capacidade pneumofônica. As medidas de tempo máximo de fonação requerem que o sujeito despenda o máximo volume de ar disponível para a fonação durante a tentativa da fonação sustentada. Esse valor é obtido pela medida do tempo máximo que um indivíduo consegue sustentar uma emissão de um som ou de fala encadeada, numa só expiração, o qual permite uma investigação quantitativa e qualitativa da fonação e da eficiência glótica (BERALDINELLE. *et al.*, 2007). Os parâmetros de tempo máximo de fonação médio são de 14 segundos para as mulheres e de 20 segundos para os homens (CHRISTMANN. *et al.*, 2013; CIELO. *et al.*, 2015; LIMA. *et al.*, 2014).

Um fenômeno observado foram as possíveis preferências do mercado de locução esportiva. O sentimento de empatia emocional é desencadeado, entre outros fatores, pela expressão corporal e tom de voz (BARBARA; BEHLAU, 2022). Portanto, é sabido que pitch, articulação da fala e outros parâmetros vocais podem influenciar na empatia gerada no ouvinte. Desse modo, o mercado, a fim de gerar empatia do público, pode privilegiar certos tipos de voz ao selecionar locutores para desempenhar o trabalho da narração esportiva.

P1 apresentou flexibilidade na voz, ainda que bastante contida em momento de anúncio de gol. Também manifestou pouca variação melódica, ritmo constante, muitas pausas e voz em drive. Em alguns aspectos, P2 apresentou características opostas a P1, como uma grande variação melódica, com poucas pausas e alto uso de ênfase. Sendo assim, o que mais difere entre as vozes dos narradores é o quanto colocam de emoção em sua narração. A narração em espanhol é a que mais evoca emoções na voz, seguido pela brasileira e por último a do narrador inglês. Isso se dá, possivelmente, por variações culturais entre os países de origem das narrações. Marcação de estilo como pausas, entonações e ênfase podem ser mais ou menos valorizadas dependendo do meio em que elas estão inseridas.

Outros aspectos que, apesar da possível relevância, não foram abordados na análise é o tipo de material utilizado para a gravação e o modo de captação. É conhecido que recursos de captação das vozes e fatores como posicionamento corporal e de cabeça podem gerar mudanças importantes e significativas nas características das mesmas.

As intensidades das vozes dos narradores foram consideradas adequadas pela presente pesquisadora por se tratar de uma situação de locução esportiva, em que a intensidade deve ser mais forte que a comumente utilizada em outras situações. Neste sentido, a análise divergiu da análise dos juízes, que consideraram as intensidades vocais como fortes.

Outro fator a ser considerado é que os graus de concordância entre os avaliadores na análise perceptivo-auditiva da voz relatados na literatura variam de muito baixo a extremamente alto (KREIMAN. *et al.*, 1993).

Apesar de a medida Kappa ter relevância atendida por diversos estudos, muitos pesquisadores discutem a subjetividade existente na percepção de avaliadores quando classificam um tipo vocal (FREITAS. *et al.*, 2014; XIE, 2013).

Neste sentido, é importante considerar medidas objetivas e subjetivas para ampliar sua confiabilidade.

7 CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou caracterizar vozes em narração de futebol, além de salientar as diferenças e semelhanças entre narrações esportivas de diferentes países.

Com base nas amostras utilizadas nesta pesquisa, verificou-se que as vozes apresentaram ataque vocal normal, pitch médio, voz com projeção e expressividade enfática. Em relação aos parâmetros da escala GRBASI, apresentaram tensão, em sua maioria de forma moderada, e ausência de rugosidade, soprosidade, astenia e instabilidade.

Entre os tipos de voz observados nas narrações, os presentes foram voz tensa e drive.

Quanto às demais características vocais, observou-se em todos os participantes ataque vocal normal, pitch médio, voz com projeção, e expressividade enfática. As intensidades vocais foram consideradas adequadas por se tratar de um contexto de gravação para transmissão esportiva televisiva, em que a intensidade deve ser maior em comparação a contextos de fala espontânea social.

O trabalho do narrador de futebol exige grande esforço vocal, sendo necessários o condicionamento e o desenvolvimento da voz desses profissionais. Para isso, é essencial exercícios específicos para as necessidades do profissional da voz, a conscientização a respeito da higiene vocal e profissionais da fonoaudiologia qualificados para atender essas demandas.

Entretanto, não foram encontrados estudos voltados para análise vocal dos narradores de futebol. Portanto, faz-se necessário a realização de novos estudos relacionados à temática, posto que o interesse pelo desenvolvimento vocal desses profissionais tem crescido nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. L. L.; ROLIM, M. R. P.; FERREIRA, L. P. Efeitos de Uma Atuação Fonoaudiológica na Locução Radiofônica de Um Deficiente Visual. **Distúrbio comum**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 87-95, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/8070/5953/19670>>. Acesso em: 4 set. 2022.
- BARBARA, M.; BEHLAU, M. **Comunicação Consciente: O que Comunico Quando Me Comunico**. 1 ed. Rio de Janeiro: Theme Revinter, 2022.
- BEHLAU M. “Vozes preferidas: considerações sobre as opções vocais nas profissões”. **Fono Atual**. v. 4, n.16, p.10-14, 2001.
- BEHLAU, M. *et al.* Avaliação de voz. In: BEHLAU M. **Voz: o livro do especialista**. Vol I. São Paulo: Revinter, 2001. p. 85–245.
- BEHLAU M. *et. al.* Voz profissional: aspectos Gerais e Atuação Fonoaudiológica. In: Behlau M. (org.) **Voz: o livro do especialista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reviver. 2005 p.321-323.
- BEHLAU, M. *et al.* Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU M. (org.) **Voz: o livro do especialista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. vol. 2, p. 287–372.
- BERALDINELLE, R. *et al.* Tempo máximo de fonação em adultos. 2007, **Anais. Bauru: FOB-USP**, 2007. Acesso em: 23 out. 2022.
- BOONE, D. R.; MCFARLANE, R. C. **A Voz e a Terapia Vocal**. 5 ed. São Paulo: Jones & Bartlett, 1994.
- CASPER, J.; COLTON, R. **Compreendendo os problemas da voz**. Porto Alegre: Artes, 1996.
- CIELO, C. A. *et al.* Tempo máximo de fonação/a/, tempo máximo de fonação previsto e tipo respiratório de mulheres adultas sem afecções laríngeas. **Revista CEFAC**, 17, 358-363., 2015. Acesso em: 23 out. 2022.
- CHRISTMANN, M. K. *et al.* Hoffmann CF. Tempo máximo de fonação de futuros profissionais da voz. **Rev. CEFAC**, v. 15, n. 3, p. 622–30, 2013. Acesso em: 23 out. 2022.
- CONDE, M. G. La credibilidad de la voz como aspecto persuasivo de creación radiofónica. **Revista ICONO14**. v. 3, n. 2, p. 140-169, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.7195/ri14.v3i2.424>> Acesso em: 4 set. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 463, 21 de janeiro de 2015. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 2015.

COTES, C.; KYRILLOS; L. R. Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: OLIVEIRA, I. B. *et al.* **Atuação fonoaudiológica em voz profissional**. São Paulo: GEN; 2011. p. 75-97.

DE BODT, M. S. *et al.* Test-retest study of the GRBAS scale: Influence of experience and professional background on perceptual rating of voice quality. **Journal of Voice**, v. 11, n. 1, p. 74–80, 1997. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9075179/>>. Acesso em: 4 set. 2022.

DESJARDINS, Maude; BONILHA, Heather Shaw. The impact of respiratory exercises on voice outcomes: a systematic review of the literature. **Journal of Voice**, v. 34, n. 4, p. 648. e1-648. e39, 2020.

FLEISS, J. L. **Statistical methods for rates and proportions**. 2 ed. Nova York: John Wiley p. 38–46, 1981.

FLEISS, J. L.; COHEN, J. The equivalence of weighted kappa and the intraclass correlation coefficient as measures of reliability. **Educational and Psychological Measurement**, v. 33, p. 613-619, 1973.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2003.

FULLER, D. R.; PIMENTEL, J. T.; PEREGOY, B. M. **Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia**. Barueri: Manole, 2014.

GAMA, A. C.; KYRILLOS, L.; FEIJÓ, D. Estilo de narração de telejornalistas esportivos. **Fonoaudiologia e telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 158–159.

GARCIA, A. A. Avaliação da disfonia. In: JABUCOVICS, R. **Avaliação em voz, fala e linguagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda., 2004, p. 5–34.

GAYOTTO, L. H. **Voz, partitura da ação**. São Paulo: Summus, 1997

GONZÁLEZ CONDE, M. J. La credibilidad de la voz como aspecto persuasivo de creación radiofónica. **Revista ICONO14. Revista científica de Comunicación y Tecnologías emergentes**, v. 3, n. 2, p. 140, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552556596006>>. Acesso em: 4 set. 2022.

GUERRA, M. O. **Rádio x Televisão: o jogo da narração. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor**1. 1 ed. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/17039321902928033041620405776773956276.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2022.

HOGIKYAN, N. D.; SETHURAMAN, G. Validation of a Instrument to Measure Voice – related Quality of Life (V-RQOL). **Journal of Voice**, v.13, n. 4, p. 557-69, 1999. In: (Trad.) BEHLAU, M. O Livro do Especialista, 2001.

JABUCOVICS, R. **Avaliação em Voz, Fala e Linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter Ltda.; 2004.

JAKOBSON, R. **Lingüística e Comunicação**. São Paulo, São Paulo: Editora Cultrix e Universidade de São Paulo, 1969.

Kreiman, J., Gerratt, B. R., Kempster, G. B., Erman, A., *et al.* (1993). Perceptual evaluation of voice quality: Review, tutorial, and a framework for future research. *Journal of Speech & Hearing Research*, 36(1), 21–40.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. Guidelines for reporting reliability and agreement studies (GRRAS). **International journal of nursing studies**, v. 48, n. 6, p. 661-671, 1977.

LIMA D. C. B. *et al.* Correlação entre a capacidade vital lenta e o tempo máximo de fonação em adultos saudáveis. **Rev. CEFAC**. 2014;16(2):592–7. Acesso em: 23 out. 2022.

LOPES FILHO, O. **Novo tratado de fonoaudiologia**. 3 ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2013.

MADUREIRA, S. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, L. R. (org.). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005, p.15-25.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São Paulo: Editora Roca Ltda., 2014.

NEMETZ, M. A. *et al.* Configuração das pregas vestibulares à fonação em adultos com e sem disfonia. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 71, n. 1, p. 6–12, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rboto/a/cLSRNGMW9TcLZCkrBJMZcgG/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2022.

NEMR, K. *et al.* Análise comparativa entre avaliação fonoaudiológica perceptivo-auditiva, análise acústica e laringoscopias indiretas para avaliação vocal em população com queixa vocal. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 71, n. 1, p. 13–17, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/rboto/a/jQxdzMGWVPjsKTjLK3MWvTr/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2022.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, I. B. Educação Vocal nos Meios de Comunicação e Arte: A voz na Radiodifusão. In: FERREIRA L. P. **Voz Profissional: O Profissional da Voz**. 2 ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 1988, p. 91–102.

OLIVEIRA, I. B. **Desempenho Vocal do Professor: Avaliação Multidimensional**. 1999. 201 f. Tese (Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em <<https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15739>>. Acesso em: 4 set. 2022.

OLIVEIRA, I. B. Pessoas com queixa vocal à espera de atendimento: auto-avaliação vocal, índice de disfonia e qualidade de vida. **Distúrb Comun São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 61–75, 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6671/4831>>. Acesso em: 4 set. 2022.

OLIVEIRA I. B. Avaliação Fonoaudiológica da Voz: Reflexões sobre condutas com enfoque à voz profissional. In: F FDM; M BCA; N ALPGP. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2 ed. São Paulo: Editora Roca Ltda., 2010. p.734-745.

OLIVEIRA, I. B. *et al.* Expressividade no telejornalismo: novas perspectivas. In: OLIVEIRA, I. B. **Atuação fonoaudiológica em voz profissional**. 1 ed. São Paulo: Editora Roca Ltda., 2011, p. 75–97.

OLIVEIRA, I. B.; BORREGO, M. C. M. A voz na radiodifusão. In: OLIVEIRA, I. B. **Atuação Fonoaudiológica em Voz Profissional**. 1 ed. São Paulo: Editora Roca Ltda., 2011, p. 57–73.

OLIVEIRA, I. B. *et al.* Voz na Locução de Rádio e Telejornalismo. **Tratado de especialidades em fonoaudiologia**. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. 1, p. 1180.

OLIVEIRA, S. C. C. **A voz de Roberto Carlos: Avaliação perceptivo-auditiva, análise acústica e a opinião do público**. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007 Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12120>>. Acesso em: 4 set. 2022.

PENTEADO, R. Z.; PECHULA, M. R. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 1, p. 153–166, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/intercom/a/gGHrHsq7xkGHXfbCvQhv5fF/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2022.

PETER, G. S. Estilo de narração de telejornalistas esportivos. In: GAMA, A. C.; KYRILLOS, L.; FEIJÓ, D. **Fonoaudiologia e telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter: 2005, p. 158-159.

PICCIRILLO JF; PAINTER C; FULLER D; HAIDUK A; FREDRICKSON JM. **Assessment of two objective voice function indices**. Ann. Otol. Rhinol. Laryngol.; 107 (SP1): 396-400, 1998.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Voz: Expressões da Subjetividade**. XVII Seminário da Voz da PUC-SP, 2007; São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.pucsp.br/laborvox/eventos/downloads/SEMINARIO_XVII.pdf>. Acesso em: 4 set. 2022.

PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta, Atlas de Anatomia Humana. Vol. 1 e 2**. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RAYMOND, H. *et al.* **Compreendendo os Problemas da Voz: Uma Perspectiva Fisiológica ao Diagnóstico e ao Tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas Artmed, 1996.

ROCHA, J. A pronúncia de línguas no canto: fundamentos teóricos. 2012. **II SIMPOM – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012. p. 1492–1501. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2576/1905>>. Acesso em: 4 set. 2022.

ROLIM, M. R. P. Efeitos de uma atuação fonoaudiológica na locução radiofônica de um deficiente visual. **Revista - Distúrbios da Comunicação**, v. 23, n. 1, p. 87–95, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/8070/5953>>. Acesso em: 4 set. 2022.

STIER, M. A.; NETO, B. C. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação. **Expressividade – da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 153–166. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1809-5844201818>>. Acesso em: 4 set. 2022.

SOUZA, T. M. T.; FERREIRA, L. P. Um Século de Cuidados com a voz profissional falada: A contribuição da fonoaudiologia *In*: FERREIRA, L. P.; COSTA, H. O. **Voz Ativa: Falando sobre o Profissional da Voz**, 2000.

TELES, L. C. S; ARAÚJO; YVE, J. P. Percepção da voz em indivíduos hidratados e não hidratados antes e após uso contínuo da fala. 2013, **Anais. São Paulo: Universidade de São Paulo**, 2013. Acesso em: 01 out. 2022.

UBILLOS, Silvia *et al.* Protective and Risk Factors Associated With Voice Strain Among Teachers in Castile and Leon, Spain: Recommendations for Voice Training: Factores de Riesgo y Protección de los Tratamientos Foniátricos en Docentes de Castilla y León: Pautas para la Formación Vocal. **Journal of voice**, v. 29, n. 2, p. 261. e1-261. e12, 2015.

UEDA, K. H.; SANTOS, L. Z.; OLIVEIRA, I. B. 25 anos de cuidados com a voz profissional: avaliando ações. **Revista CEFAC.**, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/yBwpSwn5T8bd8njyh8kCcLN/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2022.

XAVIER, I. A. L. N. *et al.* Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 4, p. 976–985, 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/j/rcefac/a/f4wXZByGsWnrx86qw8sHWtQ/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 4 set. 2022.

XIE, Q. **Interrater reliability:** the kappa statistic. *Biochemia medica: Biochemia medica*, v. 22, n. 3, p. 276-282, 2013.

Apêndice 1 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado)

Amostra:

Vídeo:

Localização (minutos e segundos):

Iniciais do juiz avaliador:

Data:

Qualidade Vocal - Escala GRBASI

Rugosidade A () L () M () I ()

Soprosidade A () L () M () I ()

Tensão A () L () M () I ()

Astenia A () L () M () I ()

Instabilidade A () L () M () I ()

Tipo de Voz (assinale conforme a impressão que a voz lhe dá)

() Bitonal () Monótona

() Pastosa () Infantilizada

() Crepitante () Polifônica

() Diplofônica () Feminilizada

() Sussurrada () Fluida

() Tensa () Gutural

() Drive

Ataque Vocal

() Normal ou suave

() Brusco-Golpe Glótico

() Aspirado

Pitch

() Agudo () Grave () Médio () Excessivamente Agudo

() Excessivamente Grave

Projeção

☐ Voz com projeção

☐ Voz sem projeção

Intensidade Vocal – Loudness

☐ Adequada ☐ Forte ☐ Fraca

Expressividade

☐ Monótona

☐ Enfática

☐ Expressa naturalidade

☐ Flexibilidade

Observações

Apêndice 2 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado) P1

Participante: P1

Vídeo: “France v Croatia | 2018 FIFA World Cup Final | Full Match”

Idioma: Inglês

Localização (minutos e segundos): 21:43 a 22:03

Data: 05/09/2022

Qualidade Vocal - Escala GRBASI

Rugosidade A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Soprosidade A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Tensão A ☐ L ☐ M ☒ I ☐

Astenia A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Instabilidade A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Grau de Disfonia: Moderado

Tipo de Voz (assinale conforme a impressão que a voz lhe dá)

☐ Bitonal ☐ Monótona

☐ Pastosa ☐ Infantilizada

☐ Crepitante ☐ Polifônica

☐ Diplofônica ☐ Feminilizada

☐ Sussurrada ☐ Fluida

☒ Tensa ☐ Gutural

☐ Drive

Ataque Vocal

☒ Normal ou suave

☐ Brusco-Golpe Glótico

☐ Aspirado

Pitch

☐ Agudo ☐ Grave ☒ Médio ☐ Excessivamente Agudo

☐ Excessivamente Grave

Projeção

(x) Voz com projeção

() Voz sem projeção

Intensidade Vocal – Loudness

(x) Adequada () Forte () Fraca

Expressividade

() Monótona

() Enfática

() Expressa naturalidade

(x) Flexibilidade

Apêndice 3 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado) P2

Participante: P2

Vídeo: “França 4 x 2 Croácia - Melhores Momentos (Globo HD) Final Copa do mundo 2018”

Idioma: Português

Localização (minutos e segundos): 5:29 a 5:49

Data: 06/09/2022

Qualidade Vocal - Escala GRBASI

Rugosidade A (x) L () M () I ()

Soprosidade A (x) L () M () I ()

Tensão A () L () M (x) I ()

Astenia A (x) L () M () I ()

Instabilidade A (x) L () M () I ()

Grau de Disfonia: Moderado

Tipo de Voz (assinale conforme a impressão que a voz lhe dá)

() Bitonal () Monótona

() Pastosa () Infantilizada

() Crepitante () Polifônica

() Diplofônica () Feminilizada

() Sussurrada () Fluida

(x) Tensa () Gutural

(x) Drive

Ataque Vocal

(x) Normal ou suave

() Brusco-Golpe Glótico

() Aspirado

Pitch

() Agudo () Grave (x) Médio () Excessivamente Agudo

() Excessivamente Grave

Projeção

- (x) Voz com projeção
- () Voz sem projeção

Intensidade Vocal – Loudness

- (x) Adequada () Forte () Fraca

Expressividade

- () Monótona
- (x) Enfática
- () Expressa naturalidade
- () Flexibilidade

Observações

Tensão possivelmente causada pelo uso intenso da voz no trabalho.

Apêndice 4 - Proposta de Protocolo para Análise Perceptivo-Auditiva (Adaptado) P3

Participante: P3

Vídeo: “Francia 4-2 Croacia | Final Mundial Rusia 2018 | Resumen y Goles HD TV Azteca 1080p”

Idioma: Espanhol

Localização (minutos e segundos): 00:02 a 00:22

Data: 06/09/2022

Qualidade Vocal - Escala GRBASI

Rugosidade A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Soprosidade A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Tensão A ☐ L ☒ M ☐ I ☐

Astenia A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Instabilidade A ☒ L ☐ M ☐ I ☐

Grau de Disfonia: Leve

Tipo de Voz (assinale conforme a impressão que a voz lhe dá)

☐ Bitonal ☐ Monótona

☐ Pastosa ☐ Infantilizada

☐ Crepitante ☐ Polifônica

☐ Diplofônica ☐ Feminilizada

☐ Sussurrada ☒ Fluida

☐ Tensa ☐ Gutural

☐ Drive

Ataque Vocal

☒ Normal ou suave

☐ Brusco-Golpe Glótico

☐ Aspirado

Pitch

☐ Agudo ☐ Grave ☒ Médio ☐ Excessivamente Agudo

☐ Excessivamente Grave

Projeção

- ☒ Voz com projeção
☐ Voz sem projeção

Intensidade Vocal – Loudness

- ☒ Adequada ☐ Forte ☐ Fraca

Expressividade

- ☐ Monótona
☒ Enfática
☐ Expressa naturalidade
☐ Flexibilidade

Observações:

O participante sustentou uma vogal durante 20 segundos. A intensidade vocal foi considerada adequada por se tratar de uma situação em que a intensidade deve ser mais forte que o comum.